

CINEMA E EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DOS FILMES *TOY STORY*¹

Priscila Caroline Dalpiaz²
Rafael José Bona³

RESUMO

O cinema tem sido utilizado como subsídio na educação nas mais diferentes esferas educacionais. Na educação infantil, muitos elementos das narrativas de cinema podem ser favoráveis nos processos de ensinar e aprender. São diversas as possibilidades quando utilizamos cinema como auxílio didático. Assim, o objetivo deste artigo é analisar os dois primeiros filmes de *Toy Story* (1995, 1999, John Lasseter) e verificar de que forma podem ser trabalhados elementos de amizade e companheirismo na sala de aula. A pesquisa é de caráter exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa e que utiliza a técnica de análise fílmica. Como principal resultado foi possível perceber que o cinema, mesmo de cunho comercial, pode contribuir significativamente para a formação social da criança na educação infantil.

Palavras-chave: Cinema, Comunicação, Educação Infantil, *Toy Story*.

INTRODUÇÃO

A prática de trabalhar com o cinema em sala de aula é tão importante quanto a da leitura. Segundo Duarte (2002), os filmes possuem peso cultural e podem ser tão significativos quanto os livros durante o processo formativo dos estudantes. Ainda, de acordo com a autora, “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (id., p. 17). Portanto, o cinema pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa iniciou com questionamentos acerca de filmes comerciais como os de *Toy Story* e de que forma eles também conter elementos para ensinar. Assim, a pergunta de pesquisa é: em que medida filmes de animação comercial, feitos para o

¹ Artigo resultante da disciplina optativa: Comunicação e Educação – Interfaces e Processos (2021/1), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb), pcdalpiaz@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Linguagens, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb) e dos cursos de graduação da Furb e da Univali, bona.professor@gmail.com

grande público e visando lucro, podem ser vistos como educativos? Parte-se do pressuposto que qualquer categoria de filme cinematográfico pode produzir sentidos na educação em qualquer nível. Hochsprung e Bona (2016) constatam que filmes comerciais como os de *Star Wars* também podem transmitir e ensinar valores às crianças contribuindo para o processo de desenvolvimento moral delas.

Assim, o objetivo deste artigo é o de analisar os dois primeiros filmes de *Toy Story* (1995, 1999, John Lasseter) e verificar de que forma podem ser trabalhados elementos de amizade e companheirismo na sala de aula. A escolha dos dois objetos justifica-se por serem direcionados para crianças pequenas, de cinco e seis anos de idade. Algumas representações acerca de relações de amizade e companheirismo são bastantes presentes nas duas obras.

CINEMA E EDUCAÇÃO

O cinema não deve ser visto apenas como um recurso didático, mas também como uma ferramenta que possibilita uma viagem entre diferentes culturas e costumes, bem como cenários sociais distintos. O cinema na educação leva o estudante a uma reflexão e o faz pensar. É capaz de provocar variadas reflexões e permitir que a criança crie outras visões de mundo. Ver filmes é tão importante quanto ler obras literárias, é uma prática importante na formação educacional e cultural das pessoas (DUARTE, 2002).

Na educação infantil o cinema pode começar a ser utilizado a partir dos 5 anos de idade, pois a partir desse momento, segundo Napolitano (2003), a criança encontra-se na fase operatório-concreta e é na qual acontecem os primeiros contatos sistemáticos com a linguagem escrita.

O cinema contribui para a imaginação da criança, tendo como diferencial o fato de possibilitar meios expressivos, proporcionando sentidos e emoções no imaginário infantil (FANTIN, 2009). O cinema é capaz de projetar a imaginação da criança na tela como mágica, o cinema faz os olhos e as mentes flutuarem. A ordem dos acontecimentos não precisa respeitar a cronologia do tempo, ela pode ir para o passo e, em seguida, para o futuro. Permite que a criança seja capaz de estar em vários lugares ao mesmo tempo vivenciando diferentes experiências, sem sair do lugar.

A criação e a imaginação são natos na criança, pois quando apresentam curiosidade e interesse, esses sentidos afloram e a criança explora mundos nunca vistos antes, expressando-se por meio de brincadeiras sozinha, com outras crianças ou com adultos. Sendo assim, o cinema encontra-se na base da criação, podendo estar relacionado com o real e não-real (DAMIÃO, 2011).

Ao utilizarmos o cinema em sala de aula com crianças pequenas de modo crítico a partir de reflexões sobre temas e necessidades da realidade ou da turma, considerando o cinema como linguagem cinematográfica, buscamos criar instrumentos de emancipação do contexto social no qual a criança está inserida. Quando aplicado com objetividade o cinema funciona como construtor de um novo conhecimento (DUARTE, 2010).

A tecnologia vem acompanhando as crianças desde muito cedo, principalmente depois dos avanços obtidos nos últimos tempos: e a escola, por fazer parte desta sociedade permeada pelos diversos meios de comunicação, sofre influência, sendo assim, “não pode e nem deve estar a margem desse contexto” (DAMIÃO, 2011, p. 12).

Segundo Duarte (2002, p. 10), “no mundo do cinema, cinéfilos são aquelas pessoas que desenvolvem uma relação muito intensa com filmes: veem de tudo, vão ao cinema regularmente, veem filmes em vídeo e na tevê, e podem passar horas e horas discutindo o assunto com os amigos”.

A nova geração de crianças cinéfilas que estão surgindo, é enriquecedora para a educação, pois contribuem na formação de sujeitos reflexivos, críticos e atuantes, bem como na construção de novos conhecimentos, visto que o cinema é agente educativo (SOUSA, 2005).

As mudanças tecnológicas e sociais que permeiam nossa sociedade, afetam diretamente na forma como as crianças se constroem. Diante disso cabe aos educadores “aprofundar nossos conhecimentos sobre o cinema na educação, pois é de extrema importância compreender como este influencia a vida das crianças e conseqüentemente dentro de nossas salas de aula” (DAMIÃO, 2011, p. 13).

PROCEDIMENTOS E ANÁLISE

Esta pesquisa se classifica como do tipo documental de caráter exploratório, de abordagem qualitativa tendo como técnica a análise fílmica, embasada em Penafria

(2009), que argumenta que a análise parte sempre das referências culturais e sociais do pesquisador. A análise também parte de alguns procedimentos de análise fílmica propostos por Bona (2021), a partir da observação de elementos por meio dos signos presentes no cinema direcionado às crianças. Os dois filmes analisados neste artigo são na versão dublada em português (Brasil).

O filme *Toy Story* (1995) inicia com Andy brincando com Woody, seu brinquedo favorito. Woody é um xerife corajoso que sempre salva a todos. O aniversário de Andy se aproxima, e os brinquedos ficam preocupados, com medo de que o garoto ganhe novos brinquedos que possam ser mais interessantes que eles; e faça com que Andy acabe deixando-os de lado. Como os brinquedos estavam muito nervosos para a abertura dos presentes, Woody pede aos soldados que se organizem para informá-los sobre os presentes que forem sendo abertos, a fim de acalmar seus amigos. Todos os pacotes já haviam sido abertos e Woody estava confiante de que não seria substituído, até que a mãe de Andy o surpreende com um último presente, e ele ganha o super Buzz Lightyear. Buzz, é um patrulheiro espacial, que em pouco tempo passa a ser o brinquedo preferido do garoto, que começa a deixar seu grande amigo Woody de lado. Com ciúmes, Woody tenta armar para que Buzz fique em casa e ele possa ir com Andy à pizzaria, mas Buzz cai pela janela. Os brinquedos ficam muito irritados ao saber que foi Woody quem provocou a queda de Buzz. A partir daí, inicia-se uma grande aventura, em que o xerife precisa resgatar o patrulheiro espacial para poder se desculpar com os outros brinquedos. Longe do quarto do Andy, os dois precisarão se unir para enfrentar os desafios que surgirem e se inicia aí uma grande amizade.

Já o segundo filme, *Toy Story 2* (1999), inicia com Andy brincando e imaginando com seus brinquedos em seu quarto. O menino irá para um acampamento Cowboy e levará seu amigo Woody, que está super ansioso para passar um final de semana sozinho com o garoto. A mãe de Andy o chama para o acampamento e diz que sairão em cinco minutos. Então o menino aproveita esse tempo para soltar a imaginação, e nessa brincadeira Woody acaba tendo seu braço rasgado, é colocado na prateleira e fica em casa. Na prateleira ele encontra Wheezy um amigo antigo que estava esquecido lá em cima pois estava com defeito. Enquanto Andy vai para o acampamento, sua mãe aproveita para fazer uma venda de usados e coloca à venda vários objetos, incluindo Wheezy. Na tentativa de ajudar o brinquedo, Woody acaba ficando no bazar de usados e termina sendo sequestrado por um colecionador que tem a

intenção de colocá-lo a venda para um museu. Durante o tempo que o Cowboy passa na casa do sequestrador descobre é um brinquedo valioso, pois no passado foi protagonista de um famoso seriado. O boneco conhece os demais brinquedos que compõe a sua coleção, enquanto seus amigos liderados por Buzz tentam encontrá-lo e trazê-lo de volta ao quarto de Andy antes que o menino retorne do acampamento.

As cenas foram selecionadas a partir de uma visualização prévia dos dois filmes nos quais foram observados os seguintes elementos: relações de amizade, companheirismo e trabalho em equipe. Os fragmentos selecionados dos dois filmes estão expostos nos quadros a seguir.

QUADRO 1 – CENAS DO FILME *TOY STORY* (1995)

Cenas selecionadas	Cena 1	Cena 2	Cena 3	Cena 4
Minutagem	29'51" à 30'09"	57'22" à 59'48"	61'40" à 62'30"	67'55" 75'36"
Tempo de duração da cena	18"	2'26"	1'50"	7'41"

Fonte: dados da pesquisa.

QUADRO 2 – CENAS DO FILME *TOY STORY 2* (1999)

Cenas selecionadas	Cena 1	Cena 2	Cena 3	Cena 4
Minutagem	14' à 15'27"	24'29" à 24'53"	31'50" à 32'40"	66'30" à 68'40"
Tempo de duração da cena	1'27"	24"	50"	1'10"
Cenas selecionadas	Cena 5	Cena 6	Cena 7	Cena 8
Minutagem	76' à 77'18"	77'40" à 81'45"	82'55" à 83'05"	85' à 85'24"
Tempo de duração da cena	1'18"	4'05"	10"	24"

Fonte: dados da pesquisa.

TOY STORY (1995) E A EDUCAÇÃO

A primeira cena é a que os brinquedos tentam salvar Buzz que caiu pela janela. Juntos, eles tentam fazer uma corda com macacos de plástico, mas não tem êxito, porém os amigos não desistem, e continuam a pensar em estratégias para salvar seu amigo. Essa cena, por exemplo, trabalha questões de amizade em que os brinquedos se juntam

para salvar o amigo. Esta cena poderia apresentada em sala relacionando a questões de valores sociais e o cuidado com o outro.

Relações de amizade marcam a nossa vida. Quem não lembra daquele melhor amigo da infância? Ao longo dos anos vamos criando laços afetivos, construindo memórias com grupos de pessoas da escola, do trabalho, da faculdade que vão se tornando amigos. Alguns deles permanecem nas nossas vidas apenas por um tempo, outros continuam até hoje colecionando bons momentos. Muitas amizades nascem no ambiente escolar, visto que é um dos primeiros espaços nos quais as crianças começam a estabelecer relações e a interagir com outros indivíduos sem ser apenas o seu ciclo familiar.

A cena dois é aquela em que Woody tenta sair da caixa que Sid o trancou. Como não estava conseguindo sozinho, o boneco pede ajuda à Buzz que está triste por descobrir que realmente é um brinquedo. Nesse momento Woody tenta fazer com que o patrulheiro espacial acredite no quanto é importante para as pessoas que o ama e o quanto ele é especial do jeito que é. Nessa cena reforça-se a relação à valorização da amizade, além do valor que estabelecemos para e com as pessoas. No recorte selecionado, o boneco compreende que Buzz não é um brinquedo “ruim” e deixa de enxergá-lo como uma ameaça para seu relacionamento com Andy. E a amizade é isso, ela envolve “perdão, compaixão, paciência, empatia, altruísmo, gratidão e honestidade, promove comportamentos de cooperação e possibilita a aproximação entre as pessoas” (BARBOSA; SANTANA, 2021, p. 45). Além de envolver também questões como empatia, identidade, afinidade, sonhos, pensamentos, problemas, apoio, confiança, lealdade, respeito, reciprocidade (SENA; SOUZA, 2010).

Em relação a cenas 3 e 4 podemos perceber algumas semelhanças que podem ser igualmente trabalhadas no mesmo contexto, o de companheirismo.

A terceira cena analisada é aquela na qual acontece no quarto do Sid e, em seguida, os personagens vão ao quintal. Woody avisa seus amigos que um brinquedo irá explodir e faz um plano para salvá-lo e consegue êxito na operação.

Outra cena em que acontece situações de companheirismo é a cena quatro, na qual Woody e Buzz veem o caminhão de mudança partindo com Andy e os demais brinquedos. Os dois correm para alcançar o caminhão, mas Buzz fica preso e Woody volta para ajudá-lo. Brutus os vê passar e tenta pegá-los. Woody consegue subir no caminhão da mudança, mas é mal interpretado pelos seus amigos que os jogam

novamente na rua. Mesmo assim ele não desiste, e junto com Buzz eles passam por alguns desafios até conseguirem aterrissar no carro em que estava Andy, triste, pois não havia encontrado seus brinquedos favoritos que, aos vê-lo, vibra de felicidade.

Como já mencionado, na educação infantil as crianças encontram-se na transição entre os estágios pré-operatório e operatório-concreto, sendo nessa etapa de desenvolvimento, em que as crianças começarão a estabelecer relações de amizade. Como apontam Piaget e Inhelder (2011), o período sensório motor antecede o pré-operatório, que é quando a criança se comunica expressando-se por meio de palavras, símbolos e gestos. A amizade na infância perpassa elementos históricos, econômicos e culturais, e é completamente influenciada pelo contexto no qual a criança está inserida, ou seja, o ambiente familiar e escolar favorece significativamente os laços de amizade.

O primeiro filme traz fortes relações de companheirismo e, acima de tudo, amizade. A obsessão de Woody por Andy o leva a cometer atitudes por impulso o que acaba afetando seu relacionamento com os demais brinquedos. O boneco não consegue enxergar as potencialidades de Buzz e acaba criando vários atritos com ele. Relações como essa são comuns em salas de aula da educação infantil, por que as crianças têm medo de perder seus amigos e ficarem sozinhas. Esse filme pode ser trabalhado com crianças a partir dos cinco anos de idade, a fim de reforçar a importância e necessidade das amizades e do companheirismo. “A descoberta da amizade constitui um passo de grande importância na aquisição do conhecimento social” (TORTELLA, 2012, p. 68).

Diante disso, em sala de aula, o educador pode utilizar o primeiro filme de *Toy Story* apresentando-o por completo para a turma e, em seguida, retomar as cenas destacadas reassistindo e trabalhar com as crianças esses conceitos. Uma possibilidade a ser explorada é a criação de uma roda de conversa sobre o tema, e como as crianças se percebem em seus pares, de como acontece esse relacionamento. O educador pode construir um texto coletivo com a turma ao solicitar desenhos ou até mesmo, propor alguma vivência na qual a criança execute com o par de sua preferência.

TOY STORY 2 (1999) E A EDUCAÇÃO

Nas três primeiras cenas, percebe-se relações semelhantes que se referem ao conceito de amizade entre os brinquedos.

A primeira cena selecionada do segundo filme é o momento em que Woody acaba sendo levado por um colecionador de brinquedos, que ao perceber que a mãe de Andy não quer vender o brinquedo, o rouba e foge em seu carro. Buzz age por impulso e sai correndo atrás de seu amigo, porém, sem sucesso.

A segunda cena é aquela em que Buzz faz seus amigos refletirem sobre a importância da amizade, e o quão importante é valorizar e lutar pelos seus amigos. E Buzz diz: - *Woody uma vez arriscou a vida pra me salvar, eu não posso me considerar amigo dele se não fizer a mesma coisa, quem se junta a mim?*⁴

Na terceira cena analisada, Buzz e seus amigos continuam na busca por Woody, quando um deles quer desistir por já estar cansado. Então Buzz, novamente, dá mais uma lição nos brinquedos dizendo: - *Um amigo precisa da gente, e não vamos descansar até ele estar a salvo no quarto do Andy.*⁵

Para Piaget (1994) as crianças, desde muito pequenas estabelecem relações sociais, iniciando pela família, seguido de educadores, colegas e criam vínculos sociais por meio do convívio com esses indivíduos. Ao longo do tempo, as relações entre os pares vão sendo marcadas por questões culturais do ambiente em que a criança está inserida. Dessa forma, devem ser considerados como elementos base para a amizade (GARCIA, 2005).

Na educação infantil, relações de amizade contribuem no processo de inserção e adaptação da criança no ambiente escolar, bem como a socialização. Essas relações se dão nos momentos de interação e brincadeiras, tendo em vista que o ato de brincar é indispensável para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto social da criança (BARBOSA; SANTANA, 2021).

As cenas finais, que remetem ao salvamento do Woody e o retorno dos brinquedos para casa, são marcadas pelas relações de amizade e companheirismo e são destacadas nas cenas quatro a oito.

Na cena número quatro desenrola-se o resgate de Woody. Os brinquedos conseguem chegar até o quarto do sequestrador e encontram o Cowboy que, convencido pelos novos brinquedos, decide não voltar para casa. Tristes, os brinquedos partem pela tubulação de ar. Quando Woody ouve ao fundo a gravação de um dos episódios *O rodeio de Woody* em que ele diz: *Não esqueçam crianças, é muito importante*

⁴ TOY story 2. Direção de John Lasseter. Estados Unidos: Pixar, 1999, 92 min.

⁵ *Ibidem.*

valorizarmos os nossos amigos⁶. E ouve também a canção *Amigo estou aqui*. Nesse momento Woody decide ir para casa, mas o Mineiro não fica muito feliz com a decisão.

A quinta cena ocorre quando Woody, Jessie, Bala no Alvo e Mineiro são levados ao aeroporto e a mala em que estão é despachada, passando por enormes esteiras. Buzz e seus amigos saem a procura de Woody e o ajudam a dar uma lição no Mineiro.

Depois da briga, na sexta cena analisada, Jessie é levada para o avião e Woody, Buzz e Bala no Alvo partem para resgatá-la. Quando conseguem encontrá-la o avião começa a decolar, mas Woody encontra uma saída e depois de alguns desafios conseguem recuperar a nova amiga.

Na sétima cena, Jessie vibra de alegria por estar na casa de Andy e ter recebido o nome dele na sola do seu sapado e diz: - *Yhaaa, Bala no Alvo, nós somos parte de uma família outra vez*⁷. E a última cena escolhida, é coincidentemente a última cena do filme, na qual Woody e Buzz se aproximam e têm a certeza de que independente do que acontecer eles terão um ao outro para fazer companhia, ao infinito e além!

Para Tortella (1996) a amizade é resultado das interações entre as crianças, por meio das aproximações dos pares e suas afinidades. Garcia (2005) discorre que mesmo brincando as crianças constroem relações recíprocas ou não, pois por intermédio das brincadeiras algumas afinidades são constituídas. Devido as novas necessidades da sociedade contemporânea, as crianças têm frequentado ambientes fora do contexto familiar muito cedo, o que acaba intensificando o contato com os pares, representando uma importante forma de socialização.

É essencial que o educador trabalhe essas relações em sala de aula com crianças pequenas, pois elas reforçam e estreitam laços de amizade, companheirismo, solidariedade, entre outros, contribuindo para a formação moral da criança.

Assim,

O cinema e a educação talvez possam fazer alianças pela capacidade de cada um desses campos afetar o outro, não ilustrando, o que seria a repetição do mesmo, mas porque o cinema pode conduzir a educação a novos lugares, a pensar o diferente, pode afetar produzindo um estado de ruído, de estranhamento na função comunicativa da educação de modo a levá-la a novos devires, à emergência de um novo tempo (DINIS, 2005, p. 69).

O cinema possui uma linguagem que permite um campo de possibilidades, que contribuem na criatividade e imaginação das crianças (FRESQUET, 2013). Dessa

⁶ *Ibidem.*

⁷ *Ibidem.*

forma, ao trabalhar com o conceito de amizade, o educador possibilita que as crianças façam o exercício de ética e política no contexto da sala de aula, considerando fundamental a construção de relações como a diversidade, pluralidade e singularidade existentes no ambiente escolar (CARVALHO, 2010).

O educador pode desenvolver esse tema em sala com o auxílio do cinema, trabalhando o filme todo ou somente as cenas descritas. Pode pausar o filme e comentar após cenas que descrevem bem o conceito de amizade e companheirismo, são importantes para a criança visualizar e compreender o sentido das atitudes que acabou de assistir. A amizade pode ser praticada de forma a transformar a sala num espaço de convivência aberto e de relações saudáveis, em que as crianças se sintam seguras e acolhidas, amenizando conflitos comuns às salas de aula de educação infantil. A amizade e companheirismo entre as crianças contribui na boa convivência, na criação de vínculos e relações de confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O chão da sala de aula da educação infantil é um campo rico para explorar as mais diversas possibilidades, principalmente a amizade. Dessa forma trabalhar com o conceito e auxiliar as crianças a compreenderem e a lidarem com essas relações é fundamental nessa faixa etária. O cinema pode contribuir para desenvolver e reforçar essas relações. O contato da criança cada vez mais cedo com as telas nos leva a pesquisar e compreender esse fenômeno que está gradualmente avançando na sociedade.

O educador deve observar atentamente sua turma e como se dão as relações entre os pares, a fim de contribuir nesse processo de criação de vínculos com práticas que favoreçam e enriqueçam a construção dos laços de amizade tão importantes para as crianças. Essa pesquisa demonstra algumas possibilidades a serem desenvolvidas em sala de aula por meio do cinema. Como já mencionado, muitas amizades perduram até a vida adulta, outras nem tanto, porém é fato que contribuem para o desenvolvimento social.

O cinema proporciona diversas possibilidades ao ser relacionado com a educação. Quando o educador trabalha o cinema em sala de aula com intencionalidade e objetividade, sabendo selecionar o filme, vídeo ou cena, atribuindo a ela um significado

relevante para seus estudantes, o conteúdo será mais bem aproveitado, bem como os recursos cinematográficos que o cinema possibilita, contribuindo assim como uma importante ferramenta pedagógica.

Com a finalidade de enriquecer debates e reflexões sobre cinema e educação, deixamos como sugestão para outros educadores, que reflitam e discutam sobre outras produções que possam ser trabalhadas em salas de aula da educação infantil, que possuam intencionalidade e ajudem a desenvolver conceitos fundamentais para as relações sociais, cognitivas, comportamentais e até mesmo de aprendizagem das crianças, de forma a contribuir com temas relevantes para a educação atual.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. G.; SANTANA, M. L. S. As relações de amizade no contexto de educação infantil: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**, v. 10, n. 23, p. 43-61, jan./abr. 2021.

BONA, R. J. **Comunicação e educação**: intertextos, reflexões e propostas. Curitiba: Appris, 2021.

CARVALHO, A. B. Alteridade e amizade na educação: a sala de aula como espaço ético. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul: CINFE, p. 1-12, 2010.

DAMIÃO, S. A. **Luz, câmera, Educação**: reflexão sobre o cinema infantil com estudantes a escola Educandário Luz do Saber, Queimadas-PB. 58 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

DINIS, N. F. Educação, cinema e alteridade. **Educar em revista**, Curitiba, n. 26, p. 67-79, 2005.

DUARTE, R. A pós-história de Flusser e a promessa do Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DESLOCAMENTOS NA ARTE, 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, p. 111-135, 2010.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, M. **Cinema e Imaginário Infantil**: a Mediação Entre o Visível e o invisível. Educação e Realidade. 2009.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GARCIA, A. **Psicologia da amizade na infância**: uma introdução. 112 p. Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Ufes), Vitória, 2005.

HOCHSPRUNG, J.; BONA, R. J. Cinema e educação na trilogia clássica dos filmes *Star Wars*. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO, 8., 2016, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Enpecom/UFPR, p. 388-398, 2016.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PENAFRIA, M. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In.: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 6., 2009, Lisboa. **Anais** [...] Lisboa: SOPCOM, p. 1-10, 2009.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SENA, S. S.; SOUZA, L. K. Amizade, infância e TDAH. **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 1, p. 18-28, 2010.

SOUSA, B. J. **O cinema na escola**: aspectos pedagógicos do texto cinematográfico. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Goiás. 2005.

TORTELLA, J. C. B. **A amizade na escola**: pesquisas e contribuições à prática pedagógica. 259 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012.

TORTELLA, J. C. B. **Amizade no contexto escolar**. 1996. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

TOY story. Direção de John Lasseter. Estados Unidos: Pixar, 1995, 81 min.

TOY story 2. Direção de John Lasseter. Estados Unidos: Pixar, 1999, 92 min.